



## O POTENCIAL EDUCATIVO DOS AFETOS: RELAÇÃO ENTRE A CIDADE E SEUS MORADORES

THE EDUCATIONAL POTENTIAL OF AFFECTS: RELATIONSHIP BETWEEN THE CITY AND ITS RESIDENTS

Fernanda Moura Martins<sup>1</sup>

ORCID 0000-0001-6874-0441

Ada Raquel Teixeira Mourão<sup>2</sup>

ORCID 0000-0001-6022-7045

Luiz Gonzaga Lapa Junior<sup>3</sup>

ORCID 0000-0003-3488-947X

### Resumo:

Este estudo busca conhecer os afetos produzidos pela cidade de Picos-PI nos seus moradores, analisando a relação entre esses afetos e a construção da cidadania, condição indispensável em uma cidade educadora. Seu embasamento teórico busca discutir conceitos da Psicologia Ambiental relacionados ao comportamento dos indivíduos no contexto ambiental no qual estão inseridos. A pesquisa apresenta cunho qualitativo, pela construção de Mapas Afetivos e, cunho quantitativo pela aplicação de uma escala tipo Likert, ambos visando à apreensão e interpretação dos afetos associados à cidade. Os resultados demonstraram pontos positivos e negativos, com ênfase na categoria de pertencimento. O pertencimento indica valor afetivo e emocional para os seus moradores e representa a sensação de estar em uma cidade acolhedora. Estabelece vínculos afetivos e de identificação com o lugar. Busca-se alertar gestores públicos e a população para a necessidade de ações educativas, em prol da transformação de Picos-PI em uma cidade educadora para a melhoria da coletividade.

**Palavras-chave:** afetividade; cidadania; cidade educadora.

### Abstract:

This work seeks to know which affects are raised by the city of Picos-PI in its residents, analyzing the link between these affects and the construction of citizenship, which is indispensable in an educating city. Its theoretical basis seeks to discuss concepts of Environmental Psychology related to the behavior between individuals and the environmental

<sup>1</sup> Universidade Federal do Piauí, Picos/Piauí, Brasil

<sup>2</sup> Universidade Federal do Piauí, Picos/Piauí, Brasil

<sup>3</sup> Universidade de Brasília, Brasília/Distrito Federal, Brasil

context to which they are inserted. The research has a qualitative nature, due to the construction of Affective Maps and, of a quantitative nature, to the application of the Likert Scale, both aiming at apprehending and interpreting the affections related to the city. The results showed negative and positive points, presenting the category of contrast in greater potential. Belonging indicates affective and emotional value for its residents and represents the feeling of being in a welcoming city. Establishes affective and identification links with the place. It seeks to alert public managers and the population to the need for educational actions, in favor of the transformation of Picos-PI into an educating city for the improvement of the collectivity.

**Keywords:** affectivity; citizenship; educating city.

## INTRODUÇÃO

Esse é um estudo sobre afetos, não relacionados especificamente a pessoas, mas a uma cidade e seu contexto físico e social, seu ambiente como um todo. As cidades como as pessoas, podem transmitir os mais diversos afetos: amor, solidão, raiva, insegurança, acolhimento e tantos outros. Objetiva-se conhecer quais afetos são suscitados pela cidade de Picos-PI nos seus moradores, como também compreender qual o potencial transformador desses afetos.

A cidade é um espaço de relações e pode ser estudada através do comportamento e da subjetividade dos seus moradores, na forma como vivenciam e experimentam seu espaço sócio físico. Para isso utilizaremos conceitos da Psicologia Ambiental que se propõe a estudar as inter-relações entre a(s) pessoa(s) e o ambiente, tendo em vista que esses dois elementos estão relacionados de forma intrínseca, influenciando-se de forma recíproca e contínua. A Psicologia Ambiental analisa a conexão entre as percepções, atitudes e comportamentos das pessoas com o contexto físico-social no qual estão inseridas (CAMPOS-DE-CARVALHO; CAVALCANTE; NÓBREGA, 2011). Nessa perspectiva, o ambiente é um conceito multidimensional abrangendo o meio físico, natural ou construído, envolvendo as condições sociais, econômicas, políticas, culturais e psicológicas. Ou seja, tudo o que está presente em um determinado ambiente, incluindo as pessoas, é parte constitutiva dele. Quaisquer alterações sofridas pelo ambiente desencadeiam alterações em seus componentes físicos, incluindo características climáticas e topográficas; nos fatores não físicos que abrangem aspectos psicológicos ou pessoais dos usuários; e os aspectos sociais, constituídos de valores sociais, culturais, econômicos e políticos. Esses componentes estão interligados.

Visando o processo de construção da cidadania como principal aspecto educativo de uma cidade educadora este estudo buscou compreender as relações afetivas entre os moradores e a cidade, bem como investigou se a cidade pode ser educadora através da afetividade, além de identificar qual a percepção da população a respeito dos serviços públicos. Para estes entendimentos, o estudo foi norteado pelas indagações: Como a afetividade poderia influenciar no cuidado pela cidade? As pessoas se sentem identificadas com a cidade a ponto de cuidar dela? É possível que o sentimento pela cidade desperte ações educativas? Ou será que existe um sentimento negativo por esse ambiente, explicando os hábitos comuns de maus cuidados? Todos estes questionamentos buscam por respostas para o desenvolvimento de ações educativas embasadas no conceito de uma cidade que educa e é educada por seus habitantes.

## A RELAÇÃO PESSOA-AMBIENTE

Na visão da Psicologia ambiental, espaço, lugar e ambiente são termos que apresentam especificidades. O espaço é visto como algo neutro, sem significado para o sujeito caracterizando-se por sua exterioridade em relação ao indivíduo. Já o lugar, é um espaço ao qual se atribui significado, pois ele ganha valor por meio da vivência e pelos sentimentos que os usuários atribuem ao espaço físico (CAVALCANTE; NÓBREGA, 2011, p. 182). Lugar é um espaço apropriado por seus usuários. Nessa perspectiva, Cavalcante e Nóbrega (2011) afirmam que é a relação que a pessoa tem com o espaço que o permite transformar-se em lugar. Bomfim (2003, p. 63) também compartilha dessa ideia, qual seja, “transformar os espaços em lugares é, então, dotá-los de um valor, atribuir-lhes um significado e, principalmente, formar laços de identificação”.

Entende-se por ambiente tudo aquilo que compõem o entorno, sendo um conjunto de aspectos naturais, as relações sociais e valores culturais que predominam em um lugar, incluindo as pessoas. Na Psicologia Social, a Psicologia Ambiental busca analisar essas inter-relações entre as pessoas e o ambiente, natural ou construído. Ambos estão conectados, influenciando-se de forma recíproca (CAMPOS-DE-CARVALHO; CAVALCANTE; NÓBREGA, 2011, p. 28). Melo (1991) afirma que há uma “inter-relação entre o ambiente físico (natural e/ou construído) e o comportamento humano, ou seja, o ambiente influencia o comportamento, e este por sua vez, também leva a uma mudança no ambiente”. Segundo Pinheiro (1997, p. 380), um dos papéis da Psicologia Ambiental é contribuir com conhecimentos sobre a forma de agir das pessoas nos diversos ambientes.

O ambiente também pode influenciar no comportamento do ser humano. Percebe-se que as ações de um indivíduo diferem conforme o lugar onde esteja interferindo no comportamento mesmo que ele não tenha consciência de tal influência (RIVLIN, 2003). Deste modo, a relação entre pessoa e ambiente ocorre de forma intrínseca e não consciente, influenciando reciprocamente de modo contínuo.

Para Bomfim (2003, p. 53), o ser humano cria uma cultura, transformando o ambiente, cujo processo interfere em sua própria evolução. Ao contrário dos animais irracionais, ele não se adapta à natureza, mas transforma-a segundo suas necessidades e, nesse processo, é transformado pelo fruto de sua própria produção cultural. Assim, surge um grande desafio para a Psicologia: o estudo dessa consciência e desse comportamento sócio histórico.

A Psicologia Ambiental estuda conjuntamente os aspectos físicos ambientais, as percepções, as atitudes, os sentimentos e os comportamentos das pessoas, percebendo que estão diretamente imersos nos sistemas sociais, econômicos, políticos e culturais, sendo estes indissociáveis entre si (CAMPOS-DE-CARVALHO; CAVALCANTE; NÓBREGA, 2011, p. 40). Deste modo, busca por desenvolver estratégias metodológicas para analisar e compreender esse processo de inter-relações. Na perspectiva sistêmica, Campos-de-Carvalho, Cavalcante e Nóbrega (2011) citam que o ambiente é conceituado como uma visão multidimensional, ao qual integra entre si os componentes físicos, componentes não físicos e os aspectos sociais presentes no contexto ambiental. Todas essas dimensões devem ser consideradas na análise, sendo impossível dissociá-las para um estudo isolado, já que são interdependentes.

## **APROPRIAÇÃO E IDENTIDADE DE LUGAR**

O ser humano, como citado, tem o hábito de modificar o que está a sua volta para satisfazer suas necessidades. Essa ação está ligada à ideia de apropriação (CAVALCANTE; ELIAS, 2011). Apropriação, segundo Cavalcante e Elias (2011, p. 63), é “um processo psicossocial central na interação do sujeito com seu entorno por meio do qual o ser humano se projeta no espaço e o transforma em um prolongamento de sua pessoa, criando um lugar seu”. Como afirma Speller (2005), a relação de apropriação facilita a construção do vínculo com o lugar, direcionando à identidade de lugar.

Cavalcante e Elias (2011), ainda abordam as especificidades da apropriação, sendo uma por ação/transformação e a outra por identificação simbólica. A primeira ocorre devido à necessidade humana em demarcar um espaço ou reivindicar um território, fator fundamental para garantir sua existência em termos de moradia, segurança, alimentação e na construção de vínculo com o ambiente. A segunda “compreende processos simbólicos, cognitivos, afetivos, interativos que transformam o espaço (extensão) em lugar reconhecível e pleno de significado para o sujeito ou grupo social” (CAVALCANTE; ELIAS, 2011, p. 65). Um exemplo são as adaptações feitas para tornar o ambiente mais aconchegante para si (processo afetivo) e para os demais usuários (processo interativo). Deste modo, o espaço poderá proporcionar significado para o sujeito que o preservará, pois, este ambiente despertará uma afetividade positiva, necessitando, portanto, de cuidados.

O modo pelo qual o indivíduo dialoga com seu entorno físico e social, estabelecendo vínculos emocionais, o permite construir continuamente sua identidade de lugar. Essa identificação é um processo dinâmico, cujo objetivo está na satisfação de necessidades e desejos. O significado de lugar, para este indivíduo, serve como referência para a construção da sua autoidentidade (MOURÃO; CAVALCANTE, 2011).

Nossa sociedade vive em constantes mudanças e com o ambiente não é diferente. É crucial buscar identificar quais efeitos essas transformações no ambiente acarretam na identidade de lugar dos indivíduos (MOURÃO; CAVALCANTE, 2011, p. 212). Sendo assim, credita-se ser necessário compreender a relação entre subjetividade e o espaço construído, enfatizando o aspecto afetivo como conexão entre percepção e conhecimento sobre a cidade.

## **AFETIVIDADE E CIDADANIA**

No estudo da relação pessoa-ambiente é importante investigar as emoções e afetividades que os indivíduos têm acerca do ambiente em que estão inseridos.

De acordo com Bomfim, Delabrida e Ferreira (2018, p. 60), as emoções e afetividade ambiental são necessárias para explicar o processo de vinculação das pessoas com os espaços e lugares. Segundo as autoras, “na perspectiva do simbolismo do espaço, o lugar é visto como um território emocional, tornando-se, portanto, uma dimensão na construção dos significados e na extensão da subjetividade dos indivíduos”. As emoções são tidas como úteis para a transformação dos ambientes, em prol da criação de espaços que atendam às necessidades coletivas, pois o indivíduo que desenvolve um sentimento por determinado espaço, busca adaptá-

lo para melhor uso. Isso acontece porque as emoções impactam o raciocínio na tomada de decisões e os sentimentos orientam nossas ações cotidianas.

Bomfim, Delabrida e Ferreira (2018) apontam os estudos de Russel e Lanius (1984) que definiram o lugar como um espaço com a possibilidade de modificar nosso estado emocional, tendo como base uma avaliação afetiva. Nessa perspectiva, há possibilidade que o lugar possa influenciar estímulos de sentimentos e estados físicos, como estar mais sonolento ou desperto, ter prazer ou desprazer, ou mesmo tensão. As autoras Bomfim, Delabrida e Ferreira (2018) afirmam que o lugar pode restaurar emoções e o estado fisiológico do indivíduo, estando ligado ao nível de afeto que o indivíduo sente em relação ao ambiente no qual está inserido. As autoras comentam que o efeito que o lugar desperta nas emoções e comportamentos das pessoas podem desencadear os primeiros passos para comportamentos pró-ambientais.

Um comportamento pró-ambiental, segundo Afonso *et al.* (2014, p. 04), é definido como ações de indivíduos dirigidas para a proteção do ambiente natural, despertando neles a consciência ambiental, desenvolvendo comportamentos relacionados à conservação dos recursos naturais que garantam a manutenção da vida humana, pois percebem a importância de valorizá-lo, já que este possui um vínculo afetivo e significativo em suas vidas. Este vínculo representa o processo de inter-relação entre pessoa e ambiente, que não pode ser dissociado.

A Psicologia Ambiental possui diversas abordagens sobre a estreita relação (emotiva e afetiva) entre os seres humanos e o ambiente à sua volta, abordando uma influência mútua, interacionista e transacional. Bomfim, Delabrida e Ferreira (2018, p. 65) descrevem que, de todas essas influências, “o aspecto afetivo tem relevância indiscutível, porém, a perspectiva transacionalista destaca o papel do contexto cultural e sócio físico para a construção do significado emocional do lugar”. É por meio das trocas mútuas que se constitui o valor simbólico de um ambiente para o indivíduo, esse espaço passa a conter pessoas, fazendo parte, reciprocamente, da construção mútua das identidades individuais e coletivas. Segundo as autoras “os habitantes constituem-se também a partir das experiências com os lugares que frequentam, os quais, quando dotados de identificação e de significado, passam a fazer parte da subjetividade” (p.65).

Com base no contexto sociocultural, a afetividade é apreendida pelo convívio que o indivíduo tem com o meio natural e social ao qual está inserido, sendo consciente sobre as influências que suas ações despertam nesse ambiente. É este afeto que nos estimula a agirmos conscientes em uma determinada situação, com uma pessoa ou lugar. Por meio dessa afetividade, nos tornamos éticos, refletindo sobre nossas ações (BOMFIM; DELABRIDA; FERREIRA, 2018, p. 67).

É nessa perspectiva ética que a afetividade desempenha o papel de observar, investigar e analisar as desigualdades sociais existentes em seu meio de convívio (caráter ético-político), buscando por transformações que proporcionem melhorias (BOMFIM; DELABRIDA; FERREIRA, 2018, p. 67). Através dessa conscientização, o cidadão passa a atuar ativamente como partícipes da cidade/lugar ao qual faz parte.

A forma como o cidadão se implica na cidade é uma indicação do nível de afetividade por ela, motivo da importância em investigar percepções, vivências e valorização do ambiente que está inserido. Esse conhecimento permite o planejamento de políticas públicas para atender,

por exemplo, as demandas sociais, permitindo o exercício da cidadania (KUHNEN, 2017, p. 253).

Nesse contexto Bomfim (2003, p. 43) afirma a relevância da participação dos cidadãos no planejamento e visualização a respeito dos planos de ações da cidade, fazendo-os enxergar os impactos destes, interferindo quando necessário, em prol de uma melhoria coletiva. Para tanto, é necessária uma reeducação cidadã a fim de que este indivíduo enxergue o seu papel social.

À cidade, a partir da sua gestão, cabe a execução de ações sinérgicas, entre os vários agentes públicos, que possam potencializar seu papel educador, construindo uma verdadeira “comunidade educativa” (GÓMEZ-GRANEL; VILA, 2003), a partir de uma “administração relacional” que deve liderar processos de desenvolvimento territorial e humano (CABALLO-VILLAR, 2001). A compreensão fundamental numa cidade educadora é de que o seu papel educador não cabe somente às instituições de educação formal estabelecidas no seu território, mas à toda a sociedade. Essa construção, mediada pelo poder público, ocorrerá com mais fluidez a partir da existência de afetos positivos da população em relação à cidade. Entende-se que os afetos positivos da população em relação à cidade, auxiliam na construção de um comportamento cidadão pró ativo de cobrança ou execução, ela mesma, de ações educativas, na ausência ou na inércia do poder público. Ou seja, as ações educativas podem partir tanto do poder público, como dos cidadãos, potencializados por afetos positivos para agir em prol de todos.

O ser humano ao se apropriar de um espaço está desenvolvendo ações e atribuindo significados, tornando-se, o lugar, parte de sua subjetividade, despertando em si sentimentos e emoções que lhe dão sentido de pertencimento ao lugar. Dessa forma, todo ambiente está conectado aos nossos estados emocionais e estes, por sua vez, estão diretamente interligados às nossas ações dentro de um contexto ambiental (BOMFIM; DELABRIDA; FERREIRA, 2018).

Nessa circunstância a cidade dispõe de inúmeras possibilidades educadoras visando exercer uma nova função de formar para e pela cidadania. Conforme Gadotti (2006), a cidade é um espaço de cultura que educa a todos os seus cidadãos e instituições. Na cidade educadora, todos os seus habitantes devem desfrutar das mesmas oportunidades de formação, desenvolvimento pessoal e de entretenimento que ela oferece, participando ativamente na criação de programas educativos e culturais, na estrutura e gestão pública buscando interesse por tudo que acontece nela.

Percebe-se, hoje em dia, a falta de qualidade do viver público nas cidades. A cidade vem deixando de ser o lugar que habitamos e está passando a ser lugar da burocracia e do consumo, conseqüentemente os habitantes vêm perdendo o controle do seu espaço cotidiano. Por meio da afetividade entre o cidadão e a cidade encontraremos um caminho ético-político-afetivo de emancipação. No entanto, é necessário analisar a relação estabelecida entre moradores e cidade, identificando afetividades positivas ou negativas em relação aos significados atribuídos ao espaço urbano (BOMFIM, 2003, p. 66).

Buscou-se com essa pesquisa analisar os sentimentos que o morador picoinense possui pela cidade, quais suas percepções acerca do significado da cidade para si, qual seu nível de pertencimento/apropriação/identificação com o lugar, bem como quais suas expectativas em



relação às melhorias coletivas, principalmente no que diz respeito à construção de uma cidade educadora.

## **METODOLOGIA**

Foi utilizada a metodologia dos Mapas Afetivos, visando compreender as relações psicossociais e socioculturais entre subjetividade e espaço construído, dando ênfase ao afeto como agregador da percepção e do conhecimento sobre a cidade (BOMFIM, 2003, p. 253). Este trabalho usou abordagens qualitativa e quantitativa de pesquisa.

Objetivou-se apreender os afetos dos moradores em relação à cidade de Picos, solicitando um desenho e a explicação do seu significado como forma de coleta de dados qualitativos que possibilitassem a geração dos mapas afetivos, detalhando as qualidades e os afetos associados à cidade.

## **AMOSTRA**

A amostra foi composta por 30 pessoas em diferentes bairros da cidade, no qual 18 são do sexo feminino e 12 do masculino, com faixa etária entre 20 e 35 anos. Observa-se que a maioria dos pesquisados possui ensino superior incompleto e os respondentes residem na cidade no intervalo entre 20 e 40 anos.

## **INSTRUMENTO**

Para a abordagem qualitativa, o instrumento utilizado seguiu a metodologia dos Mapas Afetivos de Bomfim (2003), que se apresenta como revelador da afetividade e indicador da estima da cidade – seja ela negativa ou positiva – através da relação com o ambiente urbano. A investigação ocorreu por meio de desenhos elaborados e seus significados atribuídos pelos participantes e, na abordagem quantitativa, foi utilizada a Escala de Estima de Lugares (EEL) (BOMFIM *et al.*, 2014). A análise de dados foi realizada pelo *software* estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 23, aplicando as técnicas estatísticas como porcentagem, média e correlação.

O instrumento de pesquisa é dividido em quatro partes: a parte A contém um espaço em branco para o respondente fazer um desenho e a parte B onde o respondente explica qual o significado do desenho para ele. Na parte C é solicitado que os respondentes expressem opiniões a respeito da cidade, como o que pensa da cidade e qual local a pessoa mais gosta ou menos gosta na cidade de Picos. Nesta parte pede-se também que descrevam dois caminhos utilizados cotidianamente, destacando o que mais chama atenção nos percursos. As três primeiras partes do instrumento formam um primeiro bloco responsável pela coleta de dados qualitativos: desenho, sentimentos e percepções descritivas sobre a cidade, o que permite a construção de um quadro síntese, que é o Mapa Afetivo resultante. Os Mapas Afetivos representam o espaço/lugar urbano, estando relacionados ao aspecto subjetivo do investigado, sendo reveladores da afetividade e indicadores da estima pela cidade. Por meio deles é possível analisar os níveis de: apropriação e apego ao lugar, como também a identificação com o lugar.

Finalizando, a quarta parte ou parte D refere-se aos itens do questionário na escala tipo Likert de cinco pontos, sendo: 1 - “discordo totalmente”, 2 - “discordo”, 3 - “nem concordo, nem

discordo”, 4 - “concordo” e 5 - “concordo totalmente”, contendo 41 afirmações que dizem respeito às avaliações, impressões e sentimentos que o sujeito pode ter acerca da cidade. Os itens da escala são compostos pelos fatores: pertinência, contraste, agradabilidade e insegurança.

## PROCEDIMENTOS

A aplicação dos questionários não possuiu uma seleção prévia de pessoas ou grupos respondentes, tendo como requisito a condição de serem moradores da cidade.

Primeiramente, foi solicitado ao morador picoense participante, que construiu um desenho que expressasse sua forma de ver, de representar ou de sentir a cidade de Picos-PI. Foi expresso que o desenho poderia conter aspectos físicos, humanos e sociais, ficando a critério do sujeito representar a cidade como quisesse, não havendo desenho certo ou errado. Na sequência, foi solicitado que o sujeito explicasse brevemente o significado de seu desenho, apontando sentimentos relacionados a ele e, posteriormente, foi pedido que atribuísse uma metáfora à cidade, comparando-a com algo. As metáforas, segundo Bomfim (2003), podem ser formas eficazes de apreensão dos afetos, pois vão adiante do aspecto cognitivo. O desenho apresenta-se como primeiro item da pesquisa de forma proposital, sendo tomado como primeiro passo para facilitar a expressão de emoções, “o desenho é a criação de uma situação de aquecimento para a expressão de emoções e sentimentos e a escrita traduziu a dimensão afetiva do desenho” (BOMFIM, 2003). O investigador não deve atribuir significados ao desenho, tarefa que cabe ao participante da pesquisa. Ao fazer essa explicação, na maioria das vezes, o sujeito já está relatando qualidades e expressando sentimentos (MOURÃO, 2014, p. 141).

A partir das respostas, o pesquisador constrói um quadro síntese, que é o Mapa Afetivo. Após a modelação do mapa afetivo, deve-se analisar se o sujeito representou a cidade de forma real/concreta (cognitiva) ou se fez analogias que representassem sua expressão (metafórica). Analisam-se os significados, qualidades, sentimentos e a metáfora propostos pelos participantes.

Este processo permite ao investigador atribuir um sentido agregador de afetos às respostas, tendo como base os conteúdos expressos pelos respondentes.

## RESULTADOS

### DOS MAPAS AFETIVOS

Os resultados dos mapas afetivos da Cidade de Picos, conforme os sentidos propostos por Bomfim (2003), apontaram para a associação de três tipos de sentidos agregadores: **contraste**, **destruição e atração**. Destaca-se o sentido de contraste, presente em 25 mapas; seguido do sentido de destruição, presente em quatro mapas e o de atração, em um mapa.

Para exemplificar, apresentamos três resultados. O Mapa Afetivo número 7 (Quadro 1), que obteve um sentido mais significativo para o **contraste**, apresentou um desenho comparativo entre a cidade e o lar, e a política como uma fossa, tendo o desenho um caráter metafórico (Figura 1). Citou que a melhor qualidade da cidade é ser um bom lugar para viver, e a pior qualidade é o descaso do poder político local. Assim, comparou a cidade a uma joia suja e mal lapidada, que necessita de cuidados para brilhar.



**Quadro 1:** Mapa afetivo do instrumento de coleta no 7

Identificação	Nº: 7. Sexo: Masculino Idade: 33 anos	Escolaridade: superior incompleto Bairro: Belo Norte Tempo de residência: 33 anos
Estrutura	Metafórico: o desenho contém imagens de uma casa intitulada “lar”, com árvores, sol, morros e uma fossa intitulada “política” com urubus à sua volta.	
Significado	O desenho retrata a cidade de Picos como um lar, um lugar bom de viver, porém que possui um lado podre “a política”, impedindo seu desenvolvimento. Os urubus são os políticos gananciosos e sujos e a fossa é o resultado de suas ações.	
Qualidade	É uma cidade excelente para viver, porém o descaso do poder político impede seu desenvolvimento, limitando sua potencialidade em todos os sentidos.	
Sentimento	Orgulho, bem-estar, prazer, indignação, desesperança.	
Metáfora	É uma joia suja e mal lapidada.	
Sentido	A cidade joia suja e mal lapidada, é aquela que em seu <b>contraste</b> , apresenta-se como um lugar de orgulho, que desperta prazer e bem-estar aos moradores, mas com um misto de indignação, desesperança em relação às péssimas ações políticas locais.	

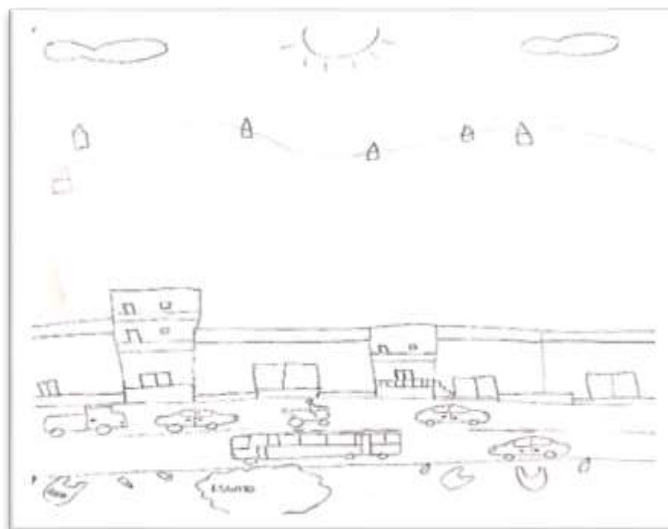
Fonte: Elaborado pelos autores com os dados da pesquisa.

**Figura 1:** Representação da imagem de contraste da cidade associada ao respondente nº 7

Fonte: Dados da pesquisa.

Mostrando o sentido de **destruição**, o respondente do Mapa Afetivo nº 9 fez um desenho cognitivo retratando as deficiências da cidade: construções no entorno das vias, esgotos a céu aberto, casas nos morros e um sol (Figura 2).

**Figura 2:** Representação da imagem de destruição da cidade associada ao respondente nº 9.



Fonte: Dados da pesquisa.

No significado do desenho, descreveu “a triste realidade da cidade de Picos, ruas lotadas de carros, de motos e lixo, calçadas inviáveis para os pedestres, e um “intenso calor”. Relatou sentimentos negativos, como angústia, raiva, desconforto, insegurança, cansaço e tristeza. Finalizou comparando a cidade com um lixão.

Cita-se que o Mapa Afetivo de nº 25 demonstrou sentido de **atração**, com um desenho de estrutura cognitiva, esboçando a imagem da rotatória principal, que leva ao centro da cidade (Figura 3). O sujeito expressa o significado como algo familiar e acolhedor, além de apresentar a simplicidade do cotidiano picosense. Descreve os sentimentos de alegria, aconchego, simplicidade, afeto familiar, gratidão e pertencimento. A metáfora utilizada foi “um diamante a ser lapidado”, sendo Picos uma cidade de belezas naturais que merece ser bem cuidada.

**Figura 3:** Representação da imagem de atração da cidade associada ao respondente nº 25



Fonte: Dados da pesquisa.

## RESULTADOS QUANTITATIVOS DOS ITENS AFETIVOS DA EEF

As análises estatísticas mostraram que a cidade de Picos é fortemente identificada como uma cidade que gera o sentimento de pertencimento (média=3,94; DP=0,71), no qual os respondentes afirmaram sua vinculação e identificação com a cidade, seguido do sentimento de agradabilidade (média=3,63; DP=0,70), apontando tranquilidade e confiança nas pessoas como principais características atrativas. Informam-se as estatísticas do sentimento de contraste (média=3,09; DP=0,59) indicando a cidade como um lugar de pontos positivos e negativos; e insegurança (média= 3,08; DP=0,85), como um lugar que transmite sentimentos de sufocamento, tensão, surpresa e isolamento.

Sobre os itens afetivos relacionados ao sentimento de pertencimento, citam-se as afirmativas “Considero parte da minha história” com 66,7% de total concordância pelos respondentes; e “As coisas que acontecem nela são importantes para mim” com 56,7% de total concordância. Os relacionados à agradabilidade destacam-se os itens “Amo” com 53,3% de total concordância; e “Estou feliz” com 76,8% de concordância sobre a cidade.

Os itens indicativos de afetos negativos ressaltam-se os sentimentos para insegurança com as afirmações “Desconfio das pessoas” com 50,0% de concordância; e “Sinto medo” com 49,6% de concordância. Nos relacionados ao contraste, temos “Está poluída” com 93,4% de concordância; e “Há sujeira” com 90,0% de concordância dos respondentes.

Como esperado, análises feitas pelo índice de correlação de Pearson ( $r$ ) indicaram que os sentimentos de pertencimento tiveram fortes e significativas correlações com os de agradabilidade ( $r=0,763$ ;  $p<0,01$ ), enquanto os de insegurança apresentaram correlações significativas e moderadas com os sentimentos de contraste ( $r=0,415$ ,  $p<0,05$ ). Corroborando os resultados, índices de destruição mostraram correlações inversas aos de agradabilidade ( $r= -0,409$ ;  $p<0,05$ ).

## DISCUSSÕES

A análise dos resultados se deu por meio da sintetização e categorização das respostas, em índices que indicavam a polarização da afetividade dos sujeitos da pesquisa (BOMFIM, 2003). Como coloca Olabuenaga e Ispizúa (1989, citado por MORAES, 1999, p.8) o “processo de categorização deve ser entendido em sua essência, como um processo de redução de dados. As categorias representam o resultado de um esforço de síntese de uma comunicação, destacando neste processo seus aspectos mais importantes”. A construção dos Mapas Afetivos e os resultados dos itens afetivos da EEL permitiram sintetizar os dados e verificar as informações significativas do questionário, facilitando a análise e, portanto, a discussão dos resultados.

Segundo Cavalcante e Nóbrega (2011), atribuir significado afetivo baseado em vivências e sentimentos a um espaço, o transforma em lugar, dotando-o de valor. De acordo com os resultados, é possível demonstrar que a cidade de Picos apresenta valor afetivo e emocional para os seus moradores, pois eles têm a sensação de estarem em uma cidade acolhedora, com oportunidades, tranquila, com pessoas humildes e inteligentes, dentre outras qualidades, estabelecendo assim, vínculos afetivos e de identificação com o lugar. A cidade como afirmam

Bomfim, Delabrida e Ferreira (2018), faz parte da subjetividade de seus moradores, contendo um alto índice de **pertinência**.

No entanto, os moradores picoenses também percebem os aspectos negativos da cidade, conforme os resultados da categoria **contraste** mostrados na abordagem qualitativa pelos Mapas Afetivos, significando preocupações com os serviços públicos, falhas na gestão municipal quanto às políticas educativas, principalmente no que diz respeito à preservação do meio ambiente. Também apontam a irresponsabilidade dos habitantes em buscar meios de preservação e limpeza urbana.

A pesquisa aponta que a irresponsabilidade dos habitantes está relacionada à falta de medidas educativas que proporcionem a atuação ético-política dos sujeitos que, segundo Bomfim, Delabrida e Ferreira (2018), são aspectos fundamentais na busca por melhorias na cidade, podendo o cidadão atuar ativamente nas decisões políticas e aprender sobre uma cidade de qualidade, ou seja, ter suas demandas qualificadas a partir da educação e atuação política e cidadã.

Gadotti diz que existem duas formas de uma cidade ser educadora. A primeira é quando “a vivência na cidade se constituiu num espaço cultural de aprendizagem permanente”, como se a cidade falasse por si de forma “espontânea”, contando dos feitos de homens e mulheres que por ali passaram. A segunda é quando, além de suas funções tradicionais, ela é “intencionalmente” educadora, promovendo a formação para a cidadania. Nesse caso “para uma cidade ser considerada educadora, ela precisa promover e desenvolver o protagonismo de todos — crianças, jovens, adultos, idosos — na busca de um novo direito, o direito à cidade educadora [...]” (GADOTTI, 2006, p.134), ou seja, o direito à cidadania política, social, econômica, civil e intercultural.

Por meio dos resultados nos Mapas Afetivos e na categorização de itens afetivos com Escala Likert, a cidade de Picos necessita de implementações de políticas públicas eficazes para atingir o patamar de Cidade Educadora. Políticas que incluam especialmente uma educação por e para a cidadania, promovendo a inclusão de pessoas que, na atualidade se sentem vítimas do que consideram más ações políticas. Sentir-se incluído é saber que a cidade é do morador, pois ele participa para seu desenvolvimento, sua voz é escutada, existem canais adequados e um permanente interesse da gestão na participação ativa dos cidadãos nos destinos da cidade, o que, pelos resultados apontados, não ocorre na cidade pesquisada. No entanto, a cidade de Picos demonstra ter espaço com potencial para realizar melhorias e reverter esse panorama de desigualdades e exclusão por transmitir afetividade aos moradores, sendo este um aspecto crucial para buscar caminhos éticos-políticos-afetivos de emancipação (BOMFIM, 2003). A fala “espontânea” da cidade existe e pode ser acessada a partir dos mapas afetivos, quando os sujeitos expressam apego à cidade confiança e vinculação. A cidade possui sua própria voz, embora abafada e escondida por ressentimentos com a política. A educação tem a grande tarefa de potencializar essa voz, de fazer emergir esses valores e essa cultura, promovendo o protagonismo de todos na construção de uma cidade para todos, de uma cidade que educa.

## CONCLUSÕES

Este trabalho teve por finalidade analisar os afetos transmitidos pela cidade de Picos-PI no olhar dos respondentes, por meio da construção de Mapas Afetivos, elaborados por Bomfim (2003), como método qualitativo de apreensão e interpretação de afetos; e a categorização de itens afetivos com uma Escala Likert, de natureza quantitativa, visando complementar as análises.

Os resultados obtidos pelas abordagens qualitativa e quantitativa detectaram os sentidos do pertencimento e agradabilidade como os mais presentes nos respondentes, que apresentaram as características de acolhedora, com pessoas do bem, intensa religiosidade, alegre e tranquila, mas em contrapartida e com forte intensidade, demonstra sentidos de contraste, como problemas de infraestrutura, estéticos, trânsito caótico, altas temperaturas, alto índice de poluição, poucos espaços de lazer e cultura, entre outros.

Os respondentes expressaram importar-se com a cidade e têm afetos positivos por ela, despertando valores como respeito e amor, porém, mostraram problemas relacionados à irresponsabilidade dos habitantes pela ausência de preservação ao meio ambiente, natural e construído, decorrente da inexistência de políticas públicas que visem medidas educativas para conscientização da população.

Como citado, Cidade Educadora é aquela que o habitante é reconhecido como membro de uma comunidade, fazendo-se indispensável nas decisões políticas e sociais, bem como ter o direito de desfrutar de espaços públicos da cidade. No entanto, o sujeito deve ser educado para isso, sendo conscientizado de seu papel social na luta pela melhoria coletiva de sua cidade. A educação deve visar à cidadania (BOMFIM, 2003).

Conclui-se que a cidade de Picos precisa de políticas públicas para se transformar em uma Cidade Educadora, pois transmite afetividade entre os moradores, sendo este um aspecto crucial para, segundo Bomfim (2003), buscar um caminho ético-político-afetivo de emancipação. A existência de cidades educadoras com a presença e participação de diversos agentes educativos é relevante para a formação reflexiva e ativa dos moradores e condição indispensável para uma vivência mais feliz e justa nas cidades.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, T. *et al.* Consciência Ambiental, Comportamento Pró-ambiental e Qualidade de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS e SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE, 3. e 2., 11 nov. 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2014.

BOMFIM, Z. A. Cruz. **Cidade e Afetividade**: Estima e Construção dos Mapas Afetivos de Barcelona e de São Paulo. Fortaleza: Edições UFC, 2003.

BOMFIM, Z. A. C. *et al.* Affective maps: validating a dialogue between qualitative and quantitative methods. In GARCIA-MIRA, R.; DUMITRU, A. (Eds.), **Urban Sustainability: Innovative spaces, vulnerabilities, and opportunities**. A Coruña, ESP: Deputación da Coruña & Instituto de Investigación Xoan Vicente Viqueira. 2014. p.131-148.

BOMFIM, Z. A. C.; DELABRIDA, Z. N. C.; FERREIRA, K. P. M. Emoções e Afetividade Ambiental. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Orgs.). **Psicologia Ambiental: Conceitos para a Leitura da Relação Pessoa-ambiente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018, cap. 5, p. 60-74.

CABALLO-VILLAR, Maria Belén. **A cidade educadora: nova perspectiva de organização e intervenção municipal**. 2.ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

CAMPOS-DE-CARVALHO, M. I.; CAVALCANTE, S.; NÓBREGA, L. M. A. Ambiente. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Orgs.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011, cap. 2, p. 28-52.

CAVALCANTE, S.; ELIAS, T. F. Apropriação. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Orgs.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011, cap. 17, p. 63-69.

CAVALCANTE, S.; NÓBREGA, L. M. A. Espaço e Lugar. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Orgs.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011, cap. 14, p. 182-190.

GADOTTI, M. A Escola na Cidade que educa. **Cadernos Cenpec**, v.1, n. 1, 2006.

GÓMEZ-GRANELL, Carmen; VILA, Ignacio. Introdução. In: GÓMEZ-GRANELL, Carmen; VILA, Ignacio (Orgs). **A cidade como projeto educativo**. Porto Alegre: Artmed, 2003. p.15-35.

KUHNEN, A. Percepção Ambiental. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Orgs). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011, cap. 21, p. 250-266.

MELO, R. G. C. Psicologia Ambiental: uma nova abordagem da psicologia. **Psicologia-USP**, v. 2, n. 1-2, p. 85-103. 1991.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n.37, p. 7-32, mar. 1999.

MOURÃO, A. R. T.; CAVALCANTE, S. Identidade de lugar. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Orgs). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011, cap. 17, p. 206-216.

MOURÃO, A. R. T. **As Calçadas a partir de um Aporte Psico-ambiental: Usos, Significados e Apropriação do Espaço Público**. 2014. 303 f. Monografia. (Tese de Doutorado) - Programa Interdepartamental de Doctorado em Espacio Público y Regeneración Urbana: Art, Teoria y Conservación del Patrimonio” da Universidade de Barcelona. Disponível em: <http://diposit.ub.edu/dspace/handle/2445/65308>. Acesso em: 04 dez. 2019.

PINHEIRO, J. Q. Psicologia Ambiental: a busca de um ambiente melhor. **Estudos de Psicologia**, Natal, vol. 2, n. 2, p. 377-396. 1997.

RIVLIN, L. G. Olhando o passado e o futuro: revendo pressupostos sobre as inter-relações pessoa-ambiente. **Estudos de psicologia**. Natal, vol.8, n.2, p.215-220. 2003.

SPELLER, G. M. A importância da vinculação aos lugares. In: SOCKZA, L. (Org). **Contextos Humanos e Psicologia Ambiental**. Portugal: Calouste Gulbenkean, 2005. Cap. 5, p 133-167.